

Maria Teresa Navarro de Britto Matos
Francisco José Aragão Pedroza Cunha
Alzira Queiróz Gondim Tude de Sá
Aurora Leonor Freixo
(Organizadores)

Perfil, evolução e perspectivas do ensino e da pesquisa em Arquivologia no Brasil

**Perfil, evolução e perspectivas
do ensino e da pesquisa em
Arquivologia no Brasil**

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Reitor

João Carlos Salles Pires da Silva

Vice-reitor

Paulo Cesar Miguez de Oliveira

Assessor do Reitor

Paulo Costa Lima



EDITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Diretora

Flávia Goulart Mota Garcia Rosa

Conselho Editorial

Alberto Brum Novaes

Angelo Szaniecki Perret Serpa

Caiuby Alves da Costa

Charbel Ninõ El-Hani

Cleise Furtado Mendes

Dante Eustachio Lucchesi Ramacciotti

Evelina de Carvalho Sá Hoisel

José Teixeira Cavalcante Filho

Maria Vidal de Negreiros Camargo

Maria Teresa Navarro de Britto Matos
Francisco José Aragão Pedroza Cunha
Alzira Queiróz Gondim Tude de Sá
Aurora Leonor Freixo
(Organizadores)

Perfil, evolução e perspectivas do ensino e da pesquisa em Arquivologia no Brasil

Salvador
EDUFBA
2015

2015, autores.
Direitos para esta edição cedidos à EDUFBA.
Feito o depósito legal.

Grafia atualizada conforme o Acordo Ortográfico da Língua
Portuguesa de 1991, em vigor no Brasil desde 2009.

Capa, Projeto Gráfico e Editoração
Rodrigo Oyarzábal Schlabit

Revisão
Vera Maria Nazareth Andrade Chaoui

Normalização
Sandra Batista / Maria Raquel Gomes Fernandes

Sistema de Bibliotecas – UFBA

P434 Perfil, evolução e perspectivas do ensino e da pesquisa em Arquivologia no Brasil / Maria Teresa Navarro de Britto Matos... [et al.]. (Org.); prefácio de Heloisa Liberalli Bellotto – Salvador : EDUFBA, 2015.
575 p. : il.

Textos apresentados na III Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (REPARQ), no período de 16 a 18 de outubro de 2013, no campus Ondina na Universidade Federal da Bahia, com o apoio do Fórum Nacional de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (FEPARQ).

ISBN 978-85-232-1417-3

1. Arquivologia – Estudo e ensino – Brasil. 2. Arquivologia – Currículos – Avaliação. 3. Arquivos – Tecnologia - Tratamento. I. Matos, Maria Teresa Navarro de Britto. II. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). III. Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq). IV. Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB). V. Universidade Federal da Bahia. Instituto de Ciência da Informação. VI. Título.

CDD – 020
CDU –025.171

Editora filiada a



EDUFBA
Rua Barão de Jeremoabo, s/n, Campus de Ondina,
40170-115, Salvador-BA, Brasil
Tel/fax: (71) 3283-6164
www.edufba.ufba.br | edufba@ufba.br

Sumário

9 Prefácio

Heloísa Liberalli Bellotto

11 Apresentação

Maria Teresa Navarro de Britto Matos

Francisco José Aragão Pedroza Cunha

Alzira Queiróz Gondim Tude de Sá

Aurora Leonor Freixo

Parte 1 – Ensino em Arquivologia

17 Los nuevos paradigmas de la archivística y sus implicaciones en la formación y en la investigación

Maria Manuela Moro Cabero

41 Formação em Arquivologia no Brasil: análise da influência acadêmico-institucional

Gabrielle Francinne de Souza Carvalho Tanus

Carlos Alberto Araújo

61 Uma proposta de formação mínima para os cursos de Arquivologia das universidades brasileiras

Flávia Helena Oliveira

Renato Tarciso Barbosa de Sousa

75 Da Arquivologia que fazemos: mapeamento dos currículos dos cursos de Arquivologia no Brasil

Welder Antônio Silva

Cíntia Chagas Arreguy

Leandro Negreiros

97 A revisão curricular na Arquivologia da UFSM como resultado da avaliação do ensino

Fernanda Kieling Pedrazzi

Rafael Chaves Ferreira

Sonia Elisabete Constante

113 A competência informacional e o desempenho acadêmico de estudantes de Arquivologia

Ivone Guerreiro Di Chiara

Linete Bartalo

Miguel Luiz Contani

- 133 **Blogs em Arquivologia: ferramentas de ensino-aprendizagem ou componentes do ato pedagógico?**
André Porto Ancona Lopez
Rodrigo Fortes Ávila
- 151 **O perfil dos arquivistas egressos do curso de Arquivologia da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES): percurso metodológico da pesquisa**
Solange Machado de Souza
- 167 **O cenário da pós-graduação stricto sensu em Arquivologia no Brasil**
José Maria Jardim
- 185 **A pós-graduação stricto sensu em Arquivologia no Brasil**
Solange Machado de Souza
- 207 **Gestão de documentos: capacitação de agentes públicos do Poder Executivo Federal**
Djalma Mandu de Brito

Parte 2 – Comunicação científica e Arquivologia

- 227 **A comunicação científica, o acesso, a construção e o custo do conhecimento**
Sandra Lúcia Rebel Gomes
- 245 **A Reparq e a proposta de uma Associação de Ensino e Pesquisa em Arquivologia no cenário arquivístico brasileiro: balanço e perspectivas**
Cyntia Roncaglio
- 259 **O currículo Lattes como fonte de informação no estudo da produção do conhecimento científico na Arquivologia**
Leandro Coelho de Aguiar
Renata Regina Gouvêa Barbalho
Vitor Manoel Marques da Fonseca

Parte 3 – Arquivos, Arquivologia e Administração Pública

- 279 **Desafios e perspectivas de implementação da lei de acesso à informação no âmbito da Administração Pública Federal**
Paola Rodrigues Bittencourt
- 299 **Dimensões político-arquivísticas da avaliação de documentos na Administração Pública Federal (2004-2012)**
Ana Celeste Indolfo

- 317 Um estudo sobre gestão de documentos arquivísticos digitais na administração pública federal brasileira**
Brenda Couto de Brito Rocco
- 335 O patrimônio arquivístico brasileiro em perigo: mapeamento de atos lesivos e levantamento das ações adotadas pelo estado**
Cristiane Basques
Georgete Medleg Rodrigues
- 349 O lugar do arquivo: um levantamento na legislação de Minas Gerais, 1994-2011**
Renato Pinto Venâncio
- 365 Os documentos especiais à luz da Arquivologia contemporânea: uma análise a partir das instituições arquivísticas públicas da cidade do Rio de Janeiro**
Anna Carla Almeida Mariz
Thiago de Oliveira Vieira

Parte 4 – Arquivos e Tecnologias

- 387 A aplicação da taxonomia no software de descrição arquivística ICA-AToM**
Daniel Flores
Débora Flores
Sérgio Ricardo da Silva Rodrigues
- 403 Acesso e preservação do patrimônio arquivístico documental: um repositório digital para o Diário de Classe**
Sérgio Renato Lampert
Daniel Flores
- 423 Metadados para preservação e segurança do Diário de Classe eletrônico da UFSM**
Débora Flores
Dulce Elaine Saul da Luz
Raul Ceretta Nunes
- 441 O banco de dados sob um olhar arquivístico através da Ciência da informação – comunicação, informação e conhecimento**
Gilberto Fladimar Rodrigues Viana
Telma Campanha de Carvalho Madio
- 457 A web 2.0 e as instituições arquivísticas nacionais de países de tradição ibérica: uma reflexão sobre a cultura participativa**
Louise Anunciação Fonseca de Oliveira
Maria Teresa Navarro de Britto Matos

Parte 5 – Organização e Tratamento de Acervos

- 479 Metodologia para levantamento tipológico em arquivos pessoais de cientistas**
Márcia Cristina Duarte Trancos
Maria Celina Soares de Mello e Silva
- 495 Descrição e acesso ao patrimônio documental da UFSM: o Campus Avançado de Roraima**
Camila Poerschke Rodrigues
Daniel Flores
Sérgio Renato Lampert
- 513 Arquivo como instrumento: da gestão de atividades pessoais a ponto de referência de memórias coletivas – um olhar sobre o arquivo pessoal de Dom Adriano Mandarino Hypólito**
Bruno Ferreira Leite
João Marcus Assis
- 525 Uma relação distante: análise sobre a utilização de métodos bibliométricos / quantitativos pela Arquivologia**
Roberto Lopes dos Santos Júnior
- 541 Os arquivos da Biblioteca Nacional: contribuições para o desenvolvimento de um projeto de pesquisa sobre a construção de uma rede de informações científicas**
Carlos Henrique Juvêncio
Georgete Medleg Rodrigues
- 555 A noção de ramificação dos documentos arquivísticos: o exemplo dos fundos relacionados à Guerrilha do Araguaia**
Shirley Carvalhêdo
- 573 Recomendações e moções**

Prefácio

A demonstração da consolidação de uma área do conhecimento que se pretende conjunção de saber e de profissão, carreando em seu entorno todos os elementos vitais à sua existência e desenvolvimento, dá-se quando essa área é capaz de demonstrar que está habilitada a ter e a manter uma identidade própria, que a torne inconfundível e única.

A Arquivologia no Brasil, como área de saber universitário e de profissão inequívoca, ao aproximar-se de seu cinquentenário de existência como tal, parece ter finalmente chegado a essa consolidação. No decorrer desse tempo tem-se assistido paulatinamente ao desenvolvimento e enraizamento de uma “ciência” que vai produzindo seus frutos como área do saber e como profissão. Pesquisas em andamento, resultados de pesquisas aplicadas a arquivos, aperfeiçoamento metodológico e prático, formação consistente de novos profissionais, educação contínua para os já experientes na área – esse é o panorama atual, não obstante o difícil momento pelo qual passa o país.

Participei desta III Reunião de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (Reparq) na qualidade de ministrante de *workshop* sobre o preparo didático dos professores de Arquivologia, o que me proporcionou a possibilidade de assistir à maioria das sessões e pude acompanhar a pertinência e a acuidade dos trabalhos apresentados. A soma das informações ali divulgadas e discutidas apresenta um rico panorama para melhor compreender-se esse momento do panorama arquivístico no Brasil. A publicação dos trabalhos ali apresentados é um precioso presente que a Editora da Universidade Federal da Bahia, com o apoio financeiro da Fundação do Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia, ora nos proporciona.

Esta coletânea, na verdade, representa um quadro que demonstra o amadurecimento a que chegaram os cursos universitários da área: o entrosamento entre professores, mestrandos e doutorandos na apresentação de suas pesquisas, reflexões e perplexidades. São desafios a enfrentar, com ênfase, como seria de se esperar, nos novos paradigmas para o ensino e a pes-

quisa; na discussão da formação no que concerne às necessidades curriculares em um mundo tão cambiante como o presente; na produção, acesso, uso e guarda dos documentos digitais.

De um lado, nas organizações, o momento é de mudanças reclamadas pela tecnologia, pela competitividade e pelos ambientes no mercado global, tudo isso a exigir profundas mudanças nos sistemas de informação, nos quais se inserem os arquivos; de outro lado, os governos em escala mundial, vêm-se diante das transformações nos sistemas burocráticos e diante da necessidade gritante de transparência administrativa demarcada pela força da cidadania. Tudo isso exigindo mais e mais a modernização e atualização dos sistemas arquivísticos. Exigindo, portanto, inovações, e essas, só serão eficazes se baseadas em pesquisas e estudos que as construam e desenvolvam, resultando em projetos concretos. Assim, cresce a demanda por professores capazes de formar profissionais habilitados para tanto. E o panorama apresentado por esta III Reparq demonstra que estamos no caminho certo.

Os trabalhos ora reunidos nessa coletânea vem justamente contribuir para satisfazer essa demanda de novos paradigmas teóricos e metodológicos que respondam à aquela desafiadora demanda. O conteúdo desses trabalhos pode trazer respostas aos desafios profissionais que diariamente recebem os arquivistas – e cada vez mais.

Em boa hora o Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia propõe-se a publicar os resultados da III Reparq, resultados esses que certamente iluminarão futuros caminhos da pesquisa e do ensino da Arquivologia no Brasil.

São Paulo, 15 de setembro de 2015

Heloísa Liberalli Bellotto
Universidade de São Paulo. SP

Apresentação

A coletânea *Perfil, evolução e perspectivas do ensino e da pesquisa em Arquivologia no Brasil* reúne os resultados de pesquisas apresentadas na III Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (REPARQ), realizada pelo Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia na cidade de Salvador, Bahia, no período de 16 a 18 de outubro de 2013, no Campus Ondina, com o apoio do Fórum Nacional de Ensino e Pesquisa em Arquivologia. Pesquisas em fase de desenvolvimento e/ou concluídas, empreendidas por docentes, discentes (mestrandos e doutorandos) e pesquisadores da área vinculados a universidades e demais instituições dedicadas à pesquisa. Entende-se que publicar resultados de pesquisa é tão importante quanto a própria pesquisa e corresponde a uma das funções sociais da ciência.

Este livro parte do pressuposto de que a institucionalização da Arquivologia, como campo acadêmico-científico, no Brasil, encontra-se em processo de consolidação, devido às conquistas em âmbito nacional e, também, pela própria afirmação da área, na esfera internacional. Entre os anos de 1977 e 2012, o ensino universitário da Arquivologia, na graduação, vem se expandido e conquistando identidade própria. Totalizam, no momento, 17 cursos de graduação, todos ministrados por universidades públicas federais e estaduais, distribuídos nas 5 regiões geopolíticas do Brasil. Da mesma forma, são vários os indicadores do crescimento da pesquisa em Arquivologia nas universidades, instituições arquivísticas e outras organizações. Contudo registrava-se a ausência de mestrado e doutorado em Arquivologia, o que motivou uma demanda dos profissionais da área junto a programas de pós-graduação em Ciência da Informação, História, Administração, Educação e Engenharia de Produção. O ano de 2012 se apresentou como marco significativo na história da Arquivologia brasileira, quanto à pós-graduação, por meio da criação do primeiro curso de Mestrado Profissional em Gestão de Documentos e Arquivos, na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Uma ação oportuna e de significado valioso quanto aos futuros caminhos da Arquivologia, sob as perspectivas do Plano Nacional de Educação (2011-2020), do Plano

Nacional de Pós-Graduação (2011-2020) e do incremento de políticas públicas de fomento a pesquisa e à inovação.

A evolução dessa trajetória possibilita a demarcação da área conquistada pela Arquivologia junto às demais ciências, além de subsidiar a construção de uma consciência coletiva da comunidade arquivística no Brasil, representada por discentes, docentes e pesquisadores. Nesse contexto de grande significado para a Arquivologia, cabe ressaltar que a presente coletânea se constitui de 31 textos produzidos por 50 autores, comprometidos em dar ênfase às questões estratégicas de interesse para a Arquivologia brasileira, no século XXI. Importante registrar, também, que os referidos textos foram todos apresentados, enquanto conferências e comunicações orais de pesquisa, no âmbito da III Reparq.

A Reunião contou com o honroso apoio dos seguintes órgãos de fomento à pesquisa: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq) e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB).

Embora com um eixo comum, considerando a abrangência dos temas objeto dos textos produzidos, optou-se por agrupá-los em 5 partes: “Ensino em Arquivologia”; “Comunicação Científica em Arquivologia”; “Arquivos, Arquivologia e Administração Pública”; “Arquivos e Tecnologias” e “Organização e Tratamento de Acervos”. Soma-se, ainda, a publicação das Recomendações e Moções aprovadas na Plenária de Encerramento da III REPARQ.

A primeira nos remete ao “Ensino em Arquivologia”. Destaca questões relativas aos novos paradigmas e a formação em Arquivologia: grade curricular; competências e desempenho acadêmico de estudantes; perfil de egressos; pós-graduação *lato e stricto sensu*; capacitação de agentes públicos e, ferramentas de ensino-aprendizagem.

“Comunicação Científica em Arquivologia”, tema da segunda parte, trata da comunicação científica, do acesso, da construção e do custo do conhecimento; da proposta de criação de uma Associação de Ensino e Pesquisa em Arquivologia, além do currículo *Lattes* como fonte de informação no estudo da produção do conhecimento científico.

A terceira, “Arquivos, Arquivologia e Administração Pública”, apresenta os desafios no âmbito da administração pública brasileira em relação às perspectivas da implementação da Lei de Acesso à Informação; as dimensões político-arquivísticas da avaliação de documentos; a gestão de documentos arquivísticos digitais; o mapeamento de atos lesivos ao patrimônio arquivístico e das ações do Estado; o lugar do arquivo na legislação e, os documentos especiais custodiados por instituições arquivísticas públicas.

A quarta, “Arquivos e Tecnologias”, refere-se à aplicação da taxonomia no *software* de descrição arquivística ICA-AtoM; o banco de dados sob um olhar arquivístico; repositórios digitais; e a *web 2.0* e instituições arquivísticas.

“Organização e Tratamento de Acervos”, quinta parte, registra a discussão em torno do levantamento tipológico em arquivos pessoais; da descrição e acesso ao patrimônio documental; da gestão de atividades pessoais; da análise sobre a utilização de métodos bibliotecnômicos / quantitativos; dos arquivos da Biblioteca Nacional; e da noção de ramificação dos documentos arquivísticos.

Nossos agradecimentos à Editora da Universidade Federal da Bahia (EDUFBA) cujo apoio foi decisivo para tornar possível a publicação deste livro, sob a honrosa chancela da FAPESB. Assegurando, portanto, a divulgação e a socialização das pesquisas apresentadas durante a III REPARQ. O conhecimento publicado confere a base essencial com vistas ao fortalecimento de uma cultura científica na área de Arquivologia.

Salvador, Bahia, março de 2015.

Maria Teresa Navarro de Britto Matos
Francisco José Aragão Pedroza Cunha
Alzira Queiróz Gondim Tude de Sá
Aurora Leonor Freixo

A WEB 2.0 e as instituições arquivísticas nacionais de países de tradição ibérica: uma reflexão sobre a cultura participativa

Louise Anunciação Fonseca de Oliveira

Maria Teresa Navarro de Britto Matos

Este trabalho tem como objetivo apresentar o resultado do projeto de pesquisa de mestrado – O uso das ferramentas *web* 2.0 nas instituições arquivísticas nacionais de tradição ibérica: uma reflexão sobre a cultura participativa –, desenvolvido no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia, no período de 2010 a 2012 (OLIVEIRA, 2012).

Na área de Ciência da Informação, e mais especificamente em Arquivologia, nas duas últimas décadas, com a ampliação do uso das tecnologias de comunicação e informação, uma tendência de concentrar as pesquisas em temas relacionados ao acesso à informação vem se afirmando e conquistando espaços. Diferentemente do período anterior, a ênfase, segundo Jardim e Fonseca, (2004, p. 1, grifo nosso) “[...] desloca-se do **acervo** para o **acesso** [...]”. Ao longo da década de 90 do século XX e o início do século XXI, intensifica-se a utilização da internet e a inclusão de instituições e serviços arquivísticos em ambiente *web*.

A intensificação do uso da internet oferece à Arquivologia a possibilidade de dispor da *web*, um espaço digital a ser utilizado para facilitar o acesso à informação arquivística. A *web* 2.0 é um fenômeno social relativamente recente. Mas, a transferência e o acesso à informação

arquivística no espaço da *web 2.0* necessitam de aprofundamento conceitual como instrumento capaz de subsidiar a teoria e a práxis.

As singularidades e os aspectos gerais do universo arquivístico dos países de tradição ibérica supõem identificar elementos históricos de uma possível raiz arquivística ibérica comum. Mas, também, como a forma pela qual se encontram as estruturas políticas e sociais contemporâneas daqueles países confirmam ou distanciam a existência de um tronco comum. Com esta visão, Conde e Jardim afirmam que:

O processo colonizador conduzido pela Espanha e Portugal a partir do século XVI condicionou, com distinta intensidade, processos sociais diversos nos territórios colonizados nas Américas, Ásia e África. Os projetos de nação, independência e formação dos Estados nacionais a partir do século XIX ou posteriormente, no século XX, mostraram singularidades históricas em vários países, acumulando-se, nesse período, marcos simbólicos, políticos, econômicos e culturais do processo colonizador. Nesse sentido, é razoável a hipótese que exista uma matriz arquivística ibérica que caracterizaria um grupo de países que viveram a colonização espanhola e portuguesa. Estes países compartilham – a diferentes níveis – práticas, processos e interpretações sobre o fenômeno arquivístico, vinculados a complexidade das estruturas coloniais e pós-coloniais. (CONDE; JARDIM, 2012, p. 25, tradução nossa)

Os autores referidos admitem uma hipótese: a existência de uma matriz arquivística ibérica no grupo de países que foram submetidos ao domínio colonizador da Espanha e de Portugal.

Devido à importância do fenômeno da *web 2.0*, considerou-se relevante delimitar o universo espacial de estudo – os arquivos nacionais de tradição ibérica. Fundamentados neste pressuposto, se estabeleceu as questões de pesquisa a seguir: As instituições arquivísticas nacionais de países de tradição ibérica estão incorporando e utilizando as ferramentas *web 2.0* nos *websites* institucionais? A investigação deste problema foi norteadada por objetivos que se propuseram a aprofundar o conhecimento dos arquivos nacionais destes países no contexto da *web 2.0*. Nesta perspectiva, definiu-se como objetivo geral identificar o uso das ferramentas *web 2.0* pelas instituições arquivísticas nacionais de países de tradição ibérica. Os objetivos específicos foram: a) mapear os *websites* das instituições arquivísticas nacionais de países de tradição ibérica e b) identificar a presença de ferramentas *web 2.0* nos *websites* das referidas instituições arquivísticas nacionais.

Problematização da pesquisa

No ano de 1999, o Conselho Nacional de Arquivos (Conarq), o Banco Mundial e a Organização dos Estados Americanos promoveram a realização da Mesa Redonda Nacional de Arquivos, nos dias 13 a 15 de Julho, na cidade do Rio de Janeiro (RJ). Este evento teve como objetivo definir um plano diretor, para curto, médio e longo prazo, com estratégias e ações a serem implantadas, visando à modernização das instituições arquivísticas brasileiras, além de estimular agências de fomento, nacionais e internacionais, no patrocínio de projetos na área de Arquivologia. (CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS, 1999) Entre as recomendações propostas no documento final da Mesa Redonda Nacional de Arquivos destaca-se:

- Estimular as instituições públicas e demais centros de documentação e informação detentores de documentos arquivísticos a dar ampla divulgação aos seus instrumentos de pesquisa;
- Constituir, no Conarq, Câmara Técnica, com a participação de técnicos de diferentes partes do país, com o objetivo de elaborar normas brasileiras de descrição, compatíveis com as normas internacionais;
- Realizar, por intermédio do Conarq, campanha de marketing no sentido de divulgar a importância dos arquivos;
- Fomentar a criação de redes coordenadas de arquivos, que permitam a difusão da informação, mediante campanha que facilite a conexão à Internet dos principais arquivos brasileiros;
- Viabilizar a criação do Grupo de Trabalho em Arquivos Virtuais no Comitê Gestor da Internet Brasil;
- Constituir grupo de trabalho para elaborar normas sobre a criação de *sites* de instituições arquivísticas. (CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS, 1999, grifo nosso)

O *website* de uma instituição arquivística deve ser visto como um instrumento de prestação de serviços – **dinâmico e atualizável** – e não As seis recomendações destacadas se inserem no universo de 25 que foram propostas no documento final da Mesa Redonda Nacional de Arquivos. No entanto, as recomendações concentram-se em questões de difusão dos arquivos e/ou da representação da informação de natureza arquivística. Vale registrar, ainda, que das 06, 03 revelam preocupações específicas com a difusão no âmbito da internet. No que tange a proposição de normas sobre a criação de *websites* de instituições arquivísticas, o Conarq designou uma Comissão Especial, em novembro de 1999, para esse fim.

O resultado dos trabalhos da citada Comissão Especial constituiu-se em documento que tem por título: *Diretrizes Gerais para a Construção de Websites de Instituições Arquivísti-*

cas,¹ publicado pelo Conarq, em dezembro de 2000. A finalidade deste documento é fornecer um referencial básico para as instituições arquivísticas interessadas em criar ou redefinir seus *websites*. Chama-se atenção para o fato de que, em decorrência do alto grau de obsolescência tecnológica, o documento deverá, inevitavelmente, ser revisto e atualizado.

Ressalta-se a necessidade de incorporação das diretrizes para uso dos recursos da *web 2.0* nos *websites* de instituições arquivísticas nesse documento, uma vez que surgiram no início do século XXI. Contudo, as reflexões sobre a necessidade dos *websites* de instituições arquivísticas se revestirem de um novo significado para produtores e usuários da informação, estão presentes nesse documento:

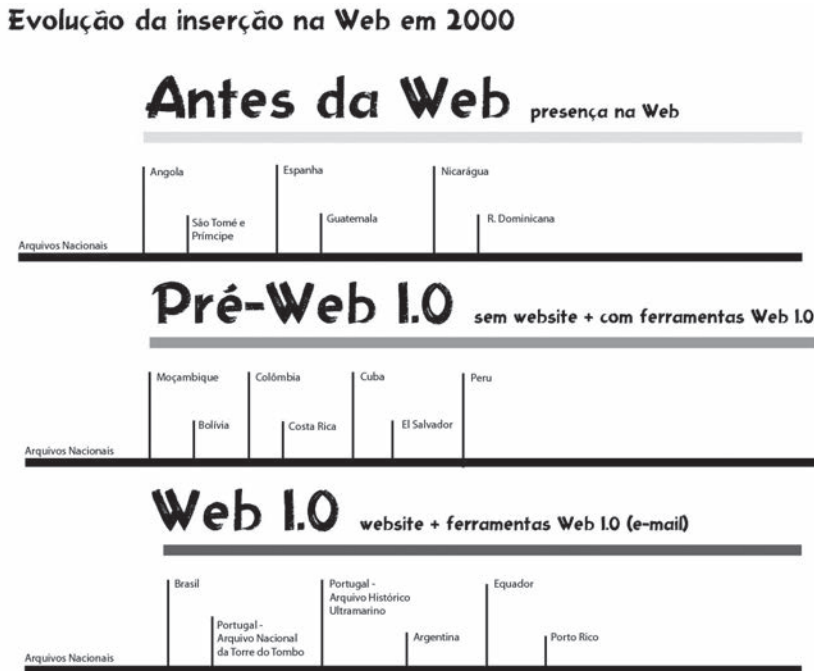
simplesmente como a reprodução de um **folder institucional**. Trata-se, na verdade, de um **espaço virtual de comunicação** com os diferentes tipos de usuários da instituição a ser gerenciado como **parte da política de informação da instituição**. Dado o potencial e as características da Internet, este espaço, além de **redefinir as formas de relacionamento com os usuários tradicionais**, poderá atrair outros que, por várias razões, difícil ou raramente procurariam o Arquivo como realidade física. (CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS, 2000, p. 4, grifo nosso)

A ausência de abordagem do impacto da *web 2.0* nesse documento, aliada a ausência de políticas nas instituições arquivísticas voltadas para implementação e uso das ferramentas *web 2.0* e a escassez de literatura acadêmico-científica nacional sobre o tema, dificulta a incorporação e manutenção das práticas colaborativas que possibilitam a modernização das instituições arquivísticas.

Nesse sentido, no ano de 2000, o Arquivo Nacional do Brasil realizou o Seminário de Arquivos de Tradição Ibérica. Nessa primeira edição do evento, a instituição arquivística nacional julgou pertinente à elaboração do “*Guia dos arquivos nacionais de tradição ibérica*”, envolvendo os países da América Latina e Caribe, de língua hispânica, países africanos de língua portuguesa e Brasil, Portugal e Espanha. De um total de 41 países, apenas 18 países responderam ao questionário enviado pelo Arquivo Nacional, sendo 05 países de língua portuguesa e 14 latino-americanos e do Caribe. Desse modo, é possível delimitar as instituições arquivísticas nacionais que já possuíam presença na internet no final do século XX, de acordo com a Figura 1:

1 A versão digital da publicação encontra-se disponibilizada no endereço: <<http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=20>>

Figura 1 – Presença na web de instituições arquivísticas nacionais de tradição ibérica no ano de 2000



Fonte: elaborada pela autora a partir do Arquivo Nacional do Brasil (2000).

Ao analisar a Figura 1, constata-se que metade dos países de língua portuguesa, em 2000, não possuíam *website*. Assim, Angola e São Tomé e Príncipe eram as instituições arquivísticas que mais restringiam a transferência e o acesso às informações arquivísticas, uma vez que a comunicação com os usuários era feita apenas através da correspondência, do telefone, fax e na sede do arquivo. Moçambique, além das formas de comunicação apresentadas, utilizava o e-mail como dispositivo de comunicação com os usuários, considerado como ferramenta *web* 1.0. Isso comprova que esse país já possuía acesso à internet, contudo ainda não havia criado o seu *website*. O Arquivo Nacional do Brasil e as duas instituições arquivísticas portuguesas destacavam-se nesse cenário pois, além dos seus *websites*, possuíam como forma de transferência e acesso à informação a correspondência, o telefone, fax, e-mail e a sede do arquivo. (ARQUIVO NACIONAL DO BRASIL, 2000)

Em contrapartida, dentre os 14 países latino-americanos e do Caribe, somente 04 possuíam presença na Internet no ano de 2000: Argentina, Brasil, Equador e Porto Rico. Assim como Moçambique, Bolívia, Colômbia, Costa Rica, Cuba, El Salvador e Peru destacam-se com a presença do e-mail como ferramenta de comunicação da *web* 1.0 com os usuários, o que demonstra a presença da internet nessas instituições, contudo sem a existência de *websi-*

te. Em situação similar a Angola e São Tomé e Príncipe, encontram-se Espanha, Guatemala, Nicarágua e República Dominicana. (ARQUIVO NACIONAL DO BRASIL, 2000) Dessa maneira, constata-se que Porto Rico, Equador, Argentina, Brasil e Portugal tornam-se os países mais desenvolvidos arquivisticamente em termos de inserção na *web* no ano de 2000.

Procedimentos metodológicos

Optou-se por desenvolver o trabalho fundamentado na pesquisa de natureza aplicada. Além disso, utilizou-se de propósitos exploratórios e descritivos, com enfoque qualitativo e quantitativo, na busca de conhecimentos específicos para a aplicação prática à solução do problema levantado.

A composição do referencial teórico exigiu a realização de uma pesquisa bibliográfica, com o intuito de delinear os principais autores nacionais e internacionais, pesquisadores do tema: Arquivologia e Informática; Arquivologia e internet, bem como Arquivologia e *web 2.0*. Verificou-se que a literatura sobre o tema é ainda bastante limitada.

Desse modo, foram definidos critérios para balizar a seleção das instituições arquivísticas nacionais de países de tradição ibérica que integrariam o universo de estudo. Para tanto, coletou-se os dados em três fontes de pesquisa diferenciadas: a) Listagens dos arquivos nacionais de língua portuguesa, dos arquivos nacionais latino-americanos e do Caribe, disponível no *website* do CONARQ; b) Listagem disponibilizada no *website* da Associação Latino-Americana de Arquivos (ALA); e 3) Guia dos Arquivos Nacionais de Tradição Ibérica, organizado pelo Arquivo Nacional do Brasil.

Após a análise dos referidos documentos, estabeleceu-se que o universo da pesquisa se encontrava composto por um total de quarenta e duas instituições arquivísticas nacionais. Sendo, quarenta e um países de tradição ibérica, para a realização do estudo exploratório-descritivo combinado, com o intuito de descrever completamente o fenômeno da *web 2.0* no contexto da tradição ibérica.²

Esse levantamento conceitual, a definição dos critérios, a seleção de instituições arquivísticas nacionais e identificação dos respectivos sítios iniciaram-se em março de 2010. Após a delimitação do universo da pesquisa e da aplicação da técnica de observação direta sistemática foi possível a delimitação da amostra da pesquisa. Durante a observação direta sistemática, os *websites* selecionados foram classificados em:

2 O universo de países de tradição ibérica é composto por quatorze (34,2%) países da América do Sul, onze (26,8%) do Caribe, seis (14,6%) países da América Central, cinco (12,2%) países africanos e dois (4,9%) asiáticos, de língua portuguesa, dois (4,9%) da Europa e um (2,4%) da América do Norte, totalizando quarenta e um países. (ARQUIVO NACIONAL DO BRASIL, 2000; CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS, 2011)

- *Sites* de instituições arquivísticas nacionais de países de tradição ibérica que não potencializavam a transferência e o acesso às informações. Razões: O arquivo não tinha sítio próprio ou o sítio do arquivo estava fora do ar.
- *Sites* de instituições arquivísticas nacionais de países de tradição ibérica que potencializavam a transferência e o acesso às informações:

Arquivos que possuíam sítio próprio:

- Ferramentas *web* 1.0
- Ferramentas *web* 2.0

A partir dessa primeira classificação, selecionou-se a amostra que iria compor a segunda e terceira etapas da pesquisa.

A amostra da segunda etapa correspondeu à análise dos *websites* das instituições arquivísticas nacionais de países de tradição ibérica que potencializavam a transferência e o acesso às informações, por possuírem páginas na *web*.

Quanto à amostra da terceira etapa, correspondeu aos *websites* das instituições arquivísticas nacionais de países de tradição ibérica que apresentavam os elementos de colaboração, momento no qual foi realizada a identificação das ferramentas *web* 2.0 incorporadas por estas instituições arquivísticas.

Instituições arquivísticas, *web* 2.0 e cultura participativa

O cenário de crescimento das tecnologias da comunicação e informação, em especial com o advento da internet e da *world wide web*, impulsiona novos questionamentos às instituições arquivísticas. A incorporação dessas tecnologias promove nessas instituições um redimensionamento em termos de teorias e práticas informacionais, ampliando e diversificando a sua missão primordial. (MARIZ, 2005)

A transferência da informação arquivística na internet, dessa maneira, implica em transformações no fluxo informacional no que tange ao armazenamento, ao tratamento, à disseminação e ao uso de documentos e informações nos ambientes virtuais das instituições arquivísticas. Situação que vai de encontro às reflexões de Ohira e colaboradores (2005) no momento em que afirmam que “o acesso à imensa quantidade de informações veiculadas pela internet, aliada à crescente disponibilidade de acervos arquivísticos e bibliográficos em

rede, fazem prever a redução dos atuais modelos de serviços de arquivos, em substituição por arquivos virtuais”. (OHIRA et al., 2005, p. 51)

Em contrapartida, os espaços virtuais das instituições arquivísticas potencializam-se cada vez mais como uma plataforma para a promoção de seus repositórios (aumento da visibilidade e reconhecimento institucional), compartilhamento de informações sobre coleções e alcance do potencial de novos usuários. Isso não significa que a instituição arquivística física tenha a sua finalidade reduzida. Ganha, inclusive, nova dimensão, na expansão do quesito acesso e recuperação de documentos e informações via rede. E, portanto, reflete na forma como se relacionam com os usuários sem, contudo, alterar os princípios arquivísticos que permeiam as práticas tradicionais. (MARIZ, 2005; THEIMER, 2010)

Para que as instituições arquivísticas mantenham a sua presença na *web* 2.0, torna-se fundamental o estabelecimento de trabalhos educativos voltados à qualificação e configuração de equipes responsáveis pelo gerenciamento, incluindo manutenção e atualização, dos acervos e serviços institucionais disponibilizados nos *websites* de instituições arquivísticas, bem como investimentos significativos em infra-estrutura tecnológica. (OHIRA et al., 2005)

As instituições arquivísticas terão que se renovar, adequando sua missão para a nova realidade, a dos tempos da cultura participativa, cada vez mais disseminada na *web*. Para Jenkins, (2008) o próximo estágio da evolução é de uma cultura de interação para a cultura participativa:

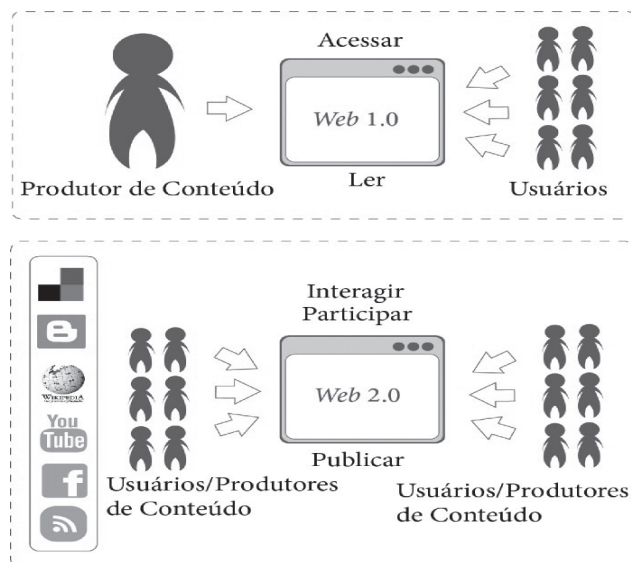
A expressão cultura participativa contrasta com noções mais antigas sobre a **passividade** dos espectadores dos meios de comunicação. Em vez de falar sobre produtores e consumidores de mídia como **ocupantes de papéis separados**, podemos agora considerá-los como participantes interagindo de acordo com um conjunto de regras, que nenhum de nós entende por completo. (JENKINS, 2008, p. 28)

O autor evidencia uma mudança cultural em curso: um indivíduo que não se contenta mais em “consumir” um produto, mas quer dispor da oportunidade de poder modificá-lo, criar a partir dele, reinventá-lo, fazer parte. Pierre Lévy corrobora com Jenkins ao afirmar que “o nervo do ciberespaço não é o consumo de informações ou de serviços interativos, mas a participação em um processo social de inteligência coletiva”. (1999, p. 17)

Nessa perspectiva da *web* 2.0, o indivíduo é convidado a opinar, a intervir e a assumir uma postura mais proativa perante a informação, criticando-a, refazendo-a e interagindo com o produtor e com outros usuários. Assim, qualquer indivíduo pode ser produtor, mediador e usuário. (LIMA; SANTINI, 2008; MIRANDA, 2000) O incentivo à participação dos usuários deve partir da premissa de que “nenhum de nós pode saber tudo; cada um de nós sabe alguma

coisa; e podemos juntar as peças, se associarmos nossos recursos e unirmos nossas habilidades”. (JENKINS, 2008, p. 28) A Figura 2 ilustra o pensamento dos autores acima referidos.

Figura 2 – O fluxo da informação na *web 1.0* e *web 2.0*



Fonte: adaptada pela autora (CURTY, 2008).

Constata-se que o crescimento das tecnologias *web 2.0*, em meados da primeira década do século XXI, transformou a participação de alguma coisa limitada e infrequente para alguma coisa possível a qualquer momento, para qualquer pessoa, em qualquer lugar. (SIMON, 2007)

Essa participação é identificada pelo conceito de *web 2.0*. De acordo com Curty, (2008, p. 55) a *web 2.0* pode ser assim definida:

Uma *web* mais social, pois envolve mais pessoas; mais colaborativa, porque todos são partícipes potenciais e têm condição de se envolver mais densamente; mais apreensível, pois desmistifica que conhecimentos técnicos sejam necessários para a interação; uma *web* que se importa menos com a tecnologia de informação e mais com pessoas, conteúdo e acesso: dizem que por essa *web* denota-se a versão 2.0.

As instituições arquivísticas têm vivenciado uma verdadeira revolução com o advento da internet. É possível observar no quadro a seguir, as principais características dos períodos: “Antes da *web*”, “Arquivos 1.0” e “Arquivos 2.0”.

Quadro 1– Evolução dos Serviços e Produtos Arquivísticos

Antes da web	Arquivos 1.0	Arquivos 2.0
Endereço físico para correspondência.	Endereço físico para correspondência/ Mapa de localização/ Como chegar Correio eletrônico (e-mail): e-mail geral da instituição arquivística, e-mail do <i>websmaster</i> Consultas eletrônicas por e-mail	Endereço físico localizado via <i>Mashups</i> (<i>Google Maps</i> , <i>Google Earth</i>) E-mail geral da instituição arquivística E-mail do <i>webmaster do site</i> E-mail do <i>webmaster</i> da ferramenta <i>Web 2.0 Chat</i>
Fotografias impressas	Galeria de fotos Galeria virtual Exposições virtuais Fundos online	<i>Flickr</i>
Reprodução de vídeos e áudio em aparelhos específicos, como vídeos cassete e rádios.	Recursos multimídia: Seção de Áudio/Vídeos	<i>YouTube e Podcast</i>
Informes do arquivo em suas instalações físicas.	Serviço de alerta de novidades: Cadastro para mala direta (<i>newsletter</i>); Notícias	<i>RSS, Blog, Facebook, Twitter</i>
Livro de visita Caixa de sugestões	Fale Conosco Fóruns	<i>Facebook, Twitter</i>
Questionário de satisfação do usuário impresso	Questionário de satisfação do usuário <i>online</i> Enquete no <i>website</i>	Questionário de satisfação do usuário <i>online</i> via ferramenta <i>Web 2.0</i> . Enquete no <i>website</i> e nas ferramentas <i>Web 2.0</i> .
Visita ao arquivo físico: agendamento presencial ou por telefone para visita guiada.	Visita guiada ao arquivo físico: agendamento presencial, por telefone ou e-mail. Exposições Virtuais Visita Virtual	Visita ao arquivo físico: agendamento presencial, por telefone, e-mail, <i>website</i> ou via ferramentas da <i>Web 2.0</i> . Arquivo físico recriado no ambiente virtual do <i>Second Life</i> : autonomia na visita e arquivista como facilitador.
Serviço de referência presencial: viagem do pesquisador ao arquivo para rever o material (ou pagar um pesquisador local para fazer isso); pagamento da fotocópia para identificar se o material encontrado era relevante (ou pagar a postagem desse material).	Serviço de referência presencial ou via correio eletrônico ou páginas de questões mais frequentes (FAQ's) Consulta <i>online</i> via e-mail para verificar a pertinência do material encontrado. Consultas Públicas no <i>website</i> .	Serviço de referência presencial e virtual via bate-papo (<i>chat</i>) em tempo real. Consulta, debate e troca <i>online</i> de material pertinente via ferramentas <i>Web 2.0</i> . Consultas Públicas no <i>website</i> e nas ferramentas <i>Web 2.0</i> .

Fonte: elaborado pela autora a partir de Theimer (2010, p. 1-7).

Diante da evolução dos serviços e produtos arquivísticos, é possível verificar que a integração dos usuários com a instituição arquivística é a base sobre a qual se apoia o processo

de transferência da informação arquivística na *web*, acrescentando maior qualidade aos processos informacionais nos arquivos:

Partilhar com a coletividade as tarefas mencionadas é reconhecer que ela tem um peso enorme nas decisões sobre o que deve ou não ser guardado, que valores e referências de sua identidade merecerão uma atitude mais efetiva de proteção. Esta partilha, entretanto, só poderá ser alcançada pela participação, e isto implica abrir o arquivo à comunidade, trazendo para perto de si os usuários da instituição dispostos a estabelecer, juntamente com a equipe do órgão, uma relação mais qualitativa com os arquivos. (SILVA, 1996, p. 26)

No âmbito da *web 2.0*, conforme apresentado no Quadro 1, alguns autores sugerem ferramentas *web 2.0* que poderiam ser utilizadas pelas instituições arquivísticas nacionais:

- a) *Feeds – Really Simple Syndication* (RSS): Essa ferramenta habilita os usuários a terem uma única, customizável e pessoal página da instituição arquivística, organizando todo o conteúdo que os interessa. Além disso, mantém o usuário informado sobre os novos itens da coleção, novos serviços e novos conteúdos nas bases de dados. (DAINES III; NIMER, 2009) Kate Theimer (2010) cita exemplo da aplicação dessa ferramenta em arquivos: *The National Archives* (UK) disponibiliza o RSS para divulgar as últimas notícias e os novos documentos incorporados ao acervo;
- b) *Blogs*: Permitem que um ou mais autores postem conteúdos passíveis de comentários de terceiros. Podem representar um canal de comunicação de notícias e de novos serviços do arquivo para seu usuário. Daines III e Nimer (2009) afirmam que os *blogs* normalmente utilizam de RSS como um formato de intercâmbio, disseminando conteúdo para os leitores, e citam o exemplo do *blog* institucional do *Deseronto Archives*, localizado no *Deseronto Public Library* (Ontario, Canadá). Essa ferramenta inclui notícias e informações sobre o repositório e as suas coleções, incluindo extratos e destaques; também inclui um *feed* RSS para as últimas postagens;
- c) *Flickr*: O intuito dessa ferramenta é gerenciar e compartilhar álbuns colaborativos de fotografias e figuras. Assim, os usuários são convidados a interagir, inserindo comentários nessas imagens. (CURTY, 2008) Daines III e Nimer (2009) citam a aplicação dessa ferramenta pela *Netherlands' National Archief*. Essa instituição arquivística inclui imagens favoritas de suas coleções, organizados em pequenos grupos temáticos. As imagens estão disponíveis para comentar e marcar, com um *feed* RSS para novos itens;
- d) *Twitter*: É uma ferramenta que permite enviar uma curta mensagem numa conta partilhada com outros seguidores. Theimer, (2007) Daines III e Nimer (2009) apresentam o exemplo de uma instituição arquivística pública canadense: *Deseroto Archives*, que inclui posts (*tweets*) sobre os acontecimentos e outras informações relacionadas à instituição, disponíveis através de outros serviços (como o *Flickr*); um *feed* RSS dos *posts*

novos também está disponível. Outra aplicação dessa ferramenta é a do U.S. National Archives. Inclui mensagens (*tweets*), com *links* para o “*Today’s Document from the National Archives*”, *press releases* e outros materiais relacionados à coleção. Um *feed* RSS dos posts novos também está disponível;

- e) *Wikis*: são essencialmente páginas abertas, onde qualquer pessoa registrada pode publicar e modificar o conteúdo, mesmo que não tenha conhecimento em HTML. Um *wiki* de uma instituição arquivística como um serviço, pode habilitar a interação entre arquivistas e usuários, criando uma autêntica sala de grupo de estudos *online*. (SAMOUELIAN, 2008) Pode-se citar o exemplo do Arquivo Nacional Britânico que criou “*Your Archives wiki*” para a sua comunidade *online* de usuários registrados e *The National Archives of the United Kingdom wikisite* contendo informações sobre suas coleções e contexto histórico associado. Fornece um fórum *online*, permitindo que a comunidade possa contribuir com seu conhecimento e experiência. (DAINES III; NIMER, 2009);
- f) *MySpace* e *FaceBook* permitem que cada usuário possua uma página própria, na qual pode adicionar informações pessoais e manter um grupo de contato. Assim favorece a formação de grupos de usuários vinculados ao arquivo, uma vez que os usuários se unem em torno de necessidades de informação em comum. (DAINES III; NIMER, 2009) O *National Archives of Australia* possui uma página no *Facebook*, onde apresenta informações sobre a localização, horário e acontecimentos atuais. Além disso, inclui um *link* para seu *Flickr*; (DAINES III; NIMER, 2009)
- g) *Podcasting* é um arquivo de áudio ou vídeo distribuído automaticamente para usuários cadastrados no serviço. Para ilustrar, Theimer (2010) cita o Arquivo Nacional Britânico que utiliza o *podcasting* para disseminar relatos de pesquisa de historiadores e os acervos custodiados por essa instituição arquivística, possibilitando que os usuários dessa ferramenta tenham a chance de aprender, com os especialistas, o conteúdo dos acervos e como eles poderiam ser utilizados.

Uso das ferramentas da *web 2.0* nas instituições arquivísticas nacionais de tradição ibérica

A coleta e análise dos dados, principalmente, permitiram à compreensão do problema de pesquisa. Das 41 instituições arquivísticas nacionais de tradição ibérica listadas pelo Conarq,³ 26,83% (11) delas não potencializam a transferência e o acesso às informações. Dessas, 72,73% (08) não possuíam presença na Internet: 01 na região da África – Arquivo Histórico de Angola –, 01 na região da Ásia – Arquivo Nacional do Timor Leste – 04 na região do Ca-

3 De acordo com o Conselho Nacional de Arquivos, são 41 países de tradição ibérica e 42 instituições arquivísticas, uma vez que Portugal possui dois arquivos nacionais: Arquivo Nacional da Torre do Tombo e Arquivo Histórico Ultramarino.

ribe – *Archivo Nacional de Aruba, Barbados Department of Archives, National Archive Centre of Dominica e National Archives of Saint Vincent and Grenadines* -, 01 na região da América Central – *Archivo Nacional de Honduras* – e 01 na região da América do Sul – *Landsarchiefdienst* no Suriname.

Devido à ausência de *websites*, a maioria desses 08 países utilizam como formas de transferência e acesso à informação os meios tradicionais como correspondência, seguida do fax. Por sua vez, o telefone e o e-mail são os meios menos utilizados por esses países. Um destaque é dado a Angola, Honduras e Timor Leste, por utilizarem o e-mail como forma de transferência e acesso à informação, demonstrando que esses países já se inseriram no estágio da *web 1.0*, apesar de não possuírem *website*. Em Angola e Honduras ainda evidencia-se a combinação entre elementos tradicionais (correspondência e telefone) com o elemento 1.0, o e-mail. Dentre esses três países, outro destaque é feito a Angola que, em 2000, somente utilizava a correspondência e o fax como formas de comunicação, passando a incorporar também o e-mail e o telefone, apesar de ter baixa penetração na Internet. Desse modo, Angola saiu do estágio “Antes da *web*” para a “*Web 1.0*”. Dominica e Suriname utilizam somente a correspondência como forma de se comunicarem com os seus usuários. *Saint Vincent and Grenadines*, Barbados e Aruba, com expressiva penetração na Internet, já poderiam estar pelo menos na *web 1.0* e disponibilizarem o e-mail para comunicação com os usuários, mas ainda permanecem alicerçados nas formas tradicionais de comunicação. Nesse sentido, em plena *web 2.0*, três países estão ainda na “*Web 1.0*”, sem a presença do *website* e apenas com o e-mail e outros cinco países ainda no estágio “Antes da *web*”, utilizando somente as formas tradicionais de comunicação.

Por sua vez, 27,07% (03) instituições arquivísticas nacionais de países de tradição ibérica que possuem presença na Internet estão com *website* fora do ar e, portanto, também não estão favorecendo a transferência e o acesso à informação: 02 na região da África – Arquivo Histórico de Guiné-Bissau e Arquivo Histórico de São Tomé e Príncipe – e 01 na região do Caribe – *Cayman Islands National Archives*. Nesse sentido, constata-se que a região da África apresenta mais países com os *websites* de suas instituições arquivísticas nacionais fora do ar. Dessa maneira, com seus *websites* fora do ar, *Cayman Islands*, Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe contam apenas com as formas tradicionais de transferência e acesso às informações arquivísticas.

Em contrapartida, 30 (73,17%) instituições arquivísticas nacionais de 29 (72,50%) países de tradição ibérica potencializam a transferência e o acesso às informações arquivísticas, por intermédio da presença de seus *websites* na *web*. Nesse contexto destacam-se Bolívia, Colômbia, Costa Rica, Cuba, El Salvador, Espanha, Guatemala, Nicarágua, República Do-

minicana e Peru que não possuíam presença na internet no ano 2000, mas que passaram a potencializar a transferência e o acesso à informação através de seus *websites*.

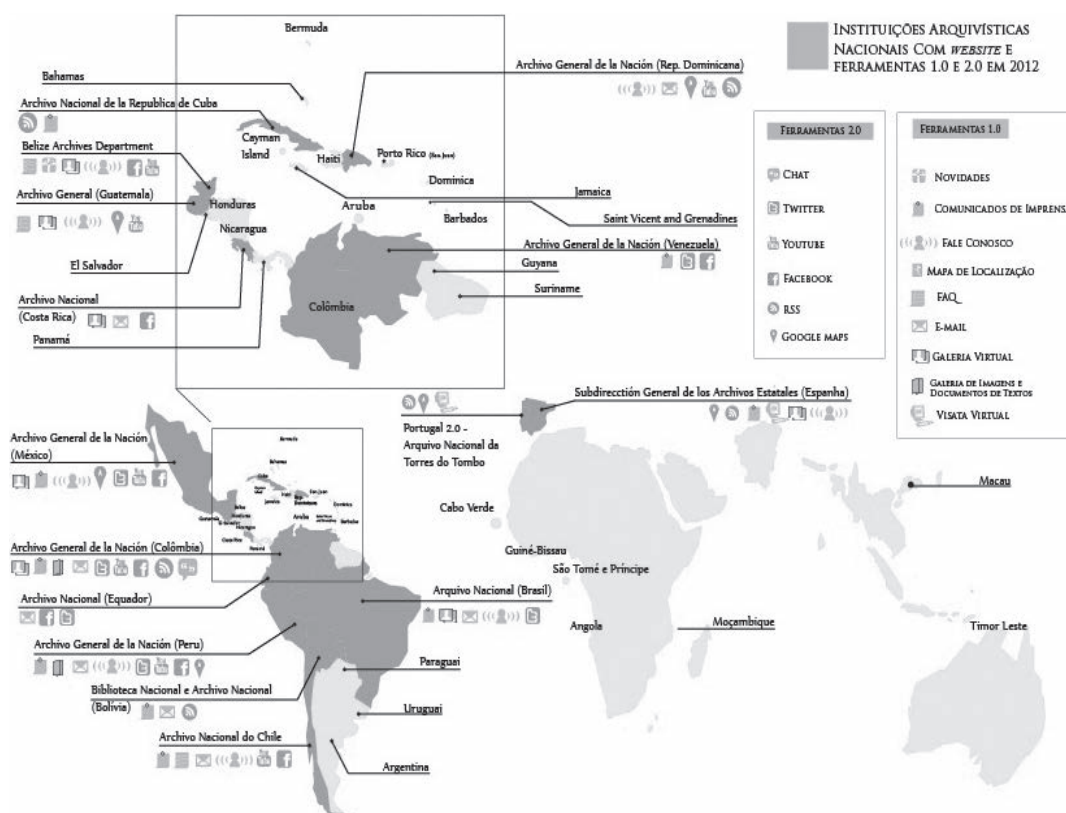
Desse modo, constata-se que as 30 (73,17%) instituições arquivísticas nacionais estão, em sua maioria, distribuídas geograficamente na América do Sul, seguidas pela América Central, Caribe, Europa, África, América do Norte e Ásia, ordem oposta da encontrada nos países de tradição ibérica que não potencializam a transferência e o acesso à informação arquivística.

Nessa perspectiva, constata-se que Bermuda, Haiti e Honduras, apesar de possuírem *website*, não apresentam nenhuma ferramenta *web* 1.0 e/ou *web* 2.0. Em contrapartida, Argentina Bahamas, Cabo Verde, El Salvador, Guyana, Jamaica, Macau, Moçambique, Panamá, Portugal (AHU), Porto Rico e Uruguai. Cabo Verde, El Salvador e Guyana são os únicos a utilizarem somente o e-mail. Além do e-mail, Bahamas, Portugal (AHU) e Porto Rico se destacam por apresentam os serviços virtuais de galeria e exposição virtual. Argentina e Moçambique investem na galeria de fotos, bem como Jamaica e Panamá apresentam as Perguntas Frequentes (FAQ) e apenas Macau possui um Fale Conosco. Esses países necessitam de maior investimento no que tange à comunicação com os seus usuários.

Apenas outras 15 instituições arquivísticas nacionais apresentam as ferramentas *web* 2.0 e as associam com as ferramentas da *web* 1.0, de acordo com a Figura 3, mostrando que a *web* 2.0 acrescenta novas possibilidades às instituições arquivísticas.

A instituição arquivística nacional que apresenta 06 das 07 ferramentas *web* 2.0 identificadas, com exceção do *mashups*, é a Colômbia, ao passo em que, com apenas 01 ferramenta *web* 2.0, encontram-se Bolívia, Brasil, Chile, Costa Rica e ANTT. A Colômbia é o país mais completo no quesito 2.0 por utilizar as ferramentas que possibilitam recursos de redes sociais, notícias, multimídia, interação em tempo real e etiquetagem de assuntos. Em segundo lugar, encontra-se o México, por apresentar 04 das 07 ferramentas *web* 2.0 e recursos de redes sociais, multimídia e localização geográfica do arquivo. Em terceiro lugar, encontram-se Guatemala, Peru e Venezuela, que tem como recurso comum apenas o multimídia. A Guatemala atrela esse recurso à localização geográfica e a etiquetagem de assuntos. O Peru, além da multimídia e da localização geográfica, faz uso das redes sociais. Quatro países utilizam apenas duas ferramentas e, portanto, dois recursos da *web* 2.0: Belize, Cuba, Espanha e República Dominicana. Enquanto a Espanha se utiliza das notícias e da localização geográfica do arquivo em seu website, a República Dominicana associa as notícias a multimídia, Cuba as notícias com a etiquetagem de assunto e Belize apresenta a multimídia e as redes sociais. Embora utilize de duas ferramentas *web* 2.0, o Equador faz uso de apenas um recurso, o das redes sociais. Apresenta 02 ferramentas para a mesma finalidade. Desse modo, constata-se

Figura 3 – Instituições arquivísticas nacionais de países de tradição ibérica com ferramentas *web* 1.0 e *web* 2.0 em 2012

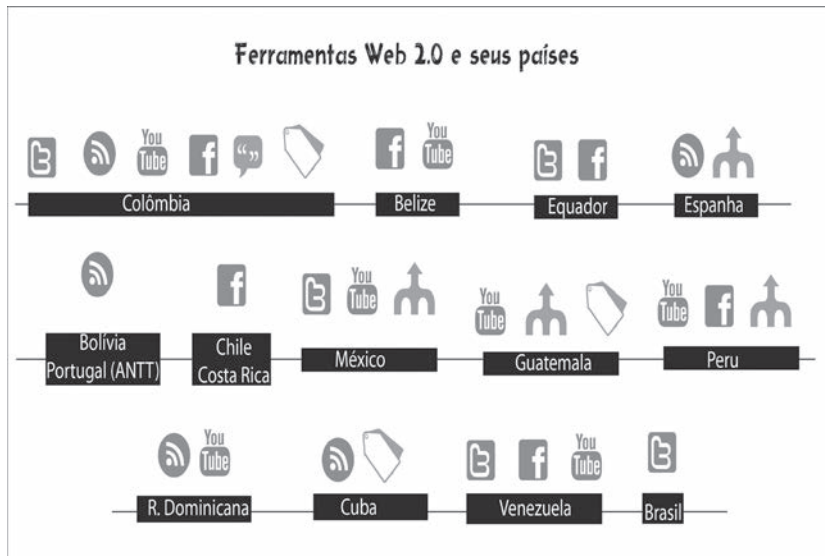


Fonte: elaborada pela autora.

que os países com foco nas ferramentas *web* 2.0 voltadas exclusivamente para as redes sociais são Equador, assim como Brasil, Chile e Costa Rica, devido ao uso do Twitter e do Facebook. Nesse sentido, os países com foco exclusivo para as notícias são Bolívia e Portugal (ANNTT), devido à utilização do RSS.

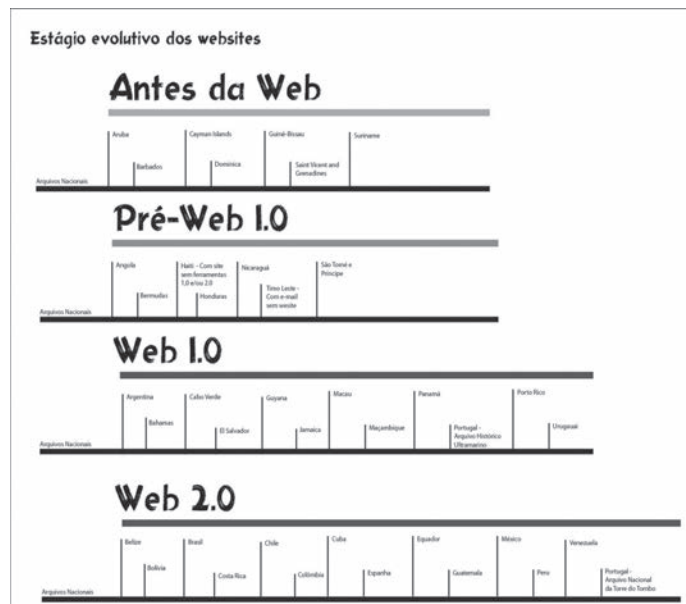
Nessa perspectiva, é possível estabelecer o estágio dos 30 *websites* das instituições arquivísticas nacionais de países de tradição ibérica. Desse modo, 07 instituições encontram-se no estágio “Antes da *web*”, outras 07 no estágio “Pré-*web* 1.0”, 12 na “*Web* 1.0” e 15 na “*Web* 2.0”.

Figura 4 – Ferramentas *web* 2.0 incorporadas pelos países de tradição ibérica em 2012



Fonte: elaborada pela autora.

Figura 5 – Estágio evolutivo de inserção na *web* pelas instituições arquivísticas de países de tradição ibérica em 2012



Fonte: elaborada pela autora.

A Figura 5 apresenta consideráveis evoluções ao longo desses 12 anos. A Espanha, Guatemala e a República Dominicana saíram do estágio “Antes da *web*”, em 2000, para a “*Web 2.0*”. Colômbia, Costa Rica, Cuba e Peru saíram do estágio “Pré-*web 1.0*”, no qual não tinham *website* e possuíam apenas o e-mail, para a adoção também das ferramentas *web 2.0*. Brasil, Equador e Portugal – Arquivo Nacional da Torre do Tombo – são os países que evoluíram significativamente da *web 1.0* para a *web 2.0*, acompanhando o novo cenário 2.0.

Entretanto, algumas instituições arquivísticas pouco evoluíram no mesmo período. Nesse contexto encontram-se Angola, Nicarágua e São Tomé e Príncipe saíram do estágio “Antes da *web*” para o “Pré-*web 1.0*”. Além disso, Moçambique saíram do estágio “Pré-*web 1.0*” para a “*Web 1.0*”. A Argentina foi o único país a se manter no mesmo estágio “*Web 1.0*”.

Considerações finais

Com os serviços de ferramentas *web 2.0*, criam-se espaços cada vez mais interativos e participativos para apoiarem o acesso, o uso e a associação interativa de usuários com as instituições arquivísticas. Os valores que emergem com a cibercultura – permanecer informado, comunicar-se constantemente e de forma célere, trabalhar colaborativamente, criar, publicar, disseminar informações, entre outros – se tornam cada vez mais pré-requisitos evidentes e necessários ao desenvolvimento social do indivíduo.

As iniciativas de instituições arquivísticas nacionais de tradição ibérica, nesse sentido, foram comentadas sob diversas perspectivas da *web 2.0*, reforçando a premissa do fluxo multi-orientado nesses âmbitos para a disseminação de produtos e serviços arquivísticos. Nessa pesquisa procurou-se demonstrar que a incorporação e uso das ferramentas *web 2.0* pelas instituições arquivísticas nacionais de tradição ibérica devem ser considerados como fatores decisivos e imprescindíveis à modernização de instituições no século XXI, que desempenham a missão de preservar a memória das nações e difundir a informação arquivística.

Dos 41 países com instituições arquivísticas nacionais de tradição ibérica que foram devidamente visitados, constatou-se que 30 países potencializavam a transferência e o acesso à informação, contudo de maneira distinta: em 15 encontravam-se apenas as ferramentas *web 1.0* e, em outras 15, as ferramentas *web 1.0* e *web 2.0*. Observou-se um equilíbrio nesses estágios, mas uma necessidade de maior adoção das ferramentas *web 2.0*.

A adoção das ferramentas *web 2.0* relativas às redes sociais são as mais encontradas e atreladas às ferramentas *web 1.0*, reafirmando que uma realidade não exclui a outra, pelo contrário, agrega valor à transferência e ao acesso à informação, permitindo a adoção de novos dispositivos de comunicação com os usuários.

Numa situação mais delicada e preocupante encontraram-se outros 11 países que, no século XXI, não potencializam a transferência e o acesso à informação por não estarem conectadas à *web*, ou seja, por não possuírem seus *websites* institucionais, bem como aquelas que apresentam *website* fora do ar.

A utilização das ferramentas *web 2.0* ainda acontece de maneira parcial. Os resultados apontaram para práticas mais voltadas à inclusão de ferramentas tecnológicas do que para a institucionalização do uso da filosofia *web 2.0*. Quinze instituições arquivísticas nacionais de tradição ibérica adotaram as ferramentas *web 2.0*, mas ainda sem a formalização dessas práticas. O Brasil é o único país de tradição ibérica 2.0 com diretrizes 1.0. As recomendações para a construção de *websites* de instituições arquivísticas contemplam, no Brasil, somente a realidade da *web 1.0*, apesar de abordar implicitamente uma perspectiva da *web 2.0*. Na Espanha foi constatada uma preliminar institucionalização da ferramenta *web 2.0*.

O que determina o êxito da adoção da filosofia *web 2.0* não é o quantitativo de ferramentas utilizadas, mas a qualidade de sua implementação que reside na elaboração de diretrizes voltadas àquela ferramenta. A sistematização de diretrizes *web 2.0* em políticas direciona todo o trabalho a ser realizado. A partir da colocação clara e objetiva de diretrizes para cada ferramenta *web 2.0*, a instituição arquivística nacional beneficia-se de padrões de participação e de colaboração dos seus usuários que possibilitam a preservação e difusão do patrimônio documental. Importante que as instituições arquivísticas nacionais coloquem como prioridade a institucionalização das ferramentas *web 2.0* já incorporadas, antes de adotar novas ferramentas.

Referências

ARQUIVO NACIONAL DO BRASIL. *Guia de arquivos nacionais de tradição ibérica*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, abril. 2000. (Seminário Internacional de arquivos de tradição ibérica Brasil). Disponível em: <<http://www.arquivonacional.gov.br/Media/giber.pdf>>. Acesso em: 26 ago. 2011.

CONDE, M.; JARDIM, J. M. Los archivos en el mundo iberoamericano. *Arquivo & Administração*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p. 19-37, jan./jun. 2012.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. *Diretrizes Gerais para a Construção de Websites de Instituições Arquivísticas*. Rio de Janeiro: Conarq, dez. 2000. Disponível em: <http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/Media/publicacoes/diretrizes_para_a_construo_de_Websites.pdf>. Acesso em: 10 maio 2010.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. *Mesa Redonda Nacional de Arquivos: Documento final*. Rio de Janeiro: Conarq, jul. 1999. Disponível em: <http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/Media/publicacoes/ Mesa/documento_final_portugus.pdf>. Acesso em: 5 fev. 2010.

- CURTY, R. G. Web 2.0: Plataforma para o conhecimento coletivo. In: TOMAÉL, M. I. *Fontes de Informação na Internet*. Londrina: Eduel, 2008. p. 53-78.
- DAINES III, J. G.; NIMER, C. L. The Interactive Archivist: Case Studies in Utilizing Web 2.0 to Improve the Archival Experience. *Society of American Archivists*, [S.l.], 2009. Available at: <<http://lib.byu.edu/sites/interactivearchivist/>>. Accessed: 20 apr. 2010.
- FONSECA, M. O. K. *Arquivologia e Ciência da Informação*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.
- JARDIM, J. M.; FONSECA, M. O. K. Estudos de usuários em arquivos: em busca de um estado da arte. *DataGramZero*, Rio de Janeiro, v. 5, n. 5, out. 2004. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/out04/F_I_art.htm>.
- JENKINS, H. *Cultura da Convergência*. São Paulo: Aleph, 2008.
- LIMA, C. R. M. de; SANTINI, R. M. *Produção colaborativa na sociedade da informação*. Rio de Janeiro: E-papers, 2008.
- LÉVY, P. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999.
- MARIZ, A. C. A. *Arquivos Públicos Brasileiros: a transferência da informação na Internet*. 2005. 186 f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.
- MIRANDA, A. Sociedade da Informação: globalização, identidade cultural e conteúdos. *Ci.Inf.*, Brasília, Ibict, v. 29, n. 2, p. 78-88, maio/ago. 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n2/a10v29n2.pdf>>. Acesso em: 2 set. 2009.
- OHIRA, M. L. B. et al. Arquivos Públicos Estaduais do Brasil: Avaliação das funções – Conteúdo dos sites. *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis*, v. 10, n. 1, p. 50-75, jan./dez. 2005. Disponível em: <<http://dici.ibict.br/archive/00000851/01/Rev%5B1%5D.AC-2005-114.pdf>>. Acesso em: 18 abr. 2011.
- OLIVEIRA, L. A. F. de. *O uso das ferramentas web 2.0 na gestão de instituições arquivísticas nacionais de tradição ibérica: uma reflexão sobre a cultura participativa*. 2012. 260 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/12569>>. Acesso em: 17 set. 2015.
- REZENDE, Y.; MARCHIORI, P. Z. Do acervo ao acesso: a perspectiva da biblioteca virtual em empresas. *Ciência da Informação*, Brasília, DF, v. 23, n. 3, p. 349-352, 1994.
- SAMOUELIAN, M. E. *Embracing Web 2.0: Archives and the newest generation of Web applications*. 2008. 64 f. (Master's paper) – University Of North Carolina, California, 2008. Available at: <<http://etd.ils.unc.edu/dspace/items-by-author?author=Mary+E.+Samouelian>>. Accessed: 22 apr. 2010.
- SILVA, J. G. e. *Socialização da informação arquivística: a viabilidade do enfoque participativo na transferência de informação*. 1996. 99 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1996.
- SIMON, N. Discourse in the Blogosphere: What Museums Can Learn from Web 2.0. *Museums and Social Issues*, [New York], v. 2, v. 2, p. 257-274, Fall 2007.
- THEIMER, K. Archives & Web 2.0. *ArchivesNext*, [S.l.], Aug. 2007. Available at: <http://www.archivesnext.com/?page_id=62>. Accessed: 26 June 2010.
- THEIMER, K. *Web 2.0 Tools and Strategies for Archives and Local History Collections*. New York: Neal-Schuman Publishers, 2010.



fapesb 
Fundação de Amparo
à Pesquisa do Estado da Bahia